

OCOURO: CONTRIBUÇÃO NA CAPRINOCULTURA SUSTENTAVEL

LEATHER: A CONTRIBUTION TO SUSTAINABLE GOAT PRODUCTION

Rey, S.*¹, J.M. Acosta², F.F.R. Carvalho³, M.E. Camacho⁴ e R.G. Costa⁵

¹Departamento de Producción Animal. Universidad de Córdoba. Campus de Rabanales. 14014 Córdoba. España. *Autor correspondencia: sarareys@gmail.com

²I.N.I.P.R.O. Fuerteventura. España.

³Departamento de Zootecnia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Dois Irmãos. Recife. Brasil.

⁴IFAPA. CIFA Hinojosa del Duque. Junta de Andalucía. 14071 Córdoba. España.

⁵Universidade Federal da Paraíba. Campus de Bananeirasm, PBV-Brasil

PALAVRAS CHAVE ADICIONAIS

Desenvolvimento sustentável. Caprino. Artesanato. Raças locais.

ADDITIONAL KEYWORDS

Sustainable development. Goat. Native breeds.

RESUMO

O Nordeste brasileiro, pela sua condição de região agropecuária, é potencialmente bom produtor de peles, superando 90% da população caprina nacional. Esta situação privilegiada, com a matéria-prima ao alcance da indústria coureira, pode permitir o desenvolvimento do curtume de peles de caprino de exploração familiar. Isto representaria a recuperação dessa atividade vinculada a uma cultura tradicional e a garantia de empregos numa região carente.

A desvalorização da pele, como produto, pelo produtor e pela indústria, associada à desestruturação da produção, inexistência de cadeia produtiva e carência de pesquisa que contribua para obtenção de um produto de qualidade, são pontos críticos do freio no desenvolvimento da indústria de transformação da pele caprina. Porém, esta matéria-prima alcança alto valor no mercado internacional e nacional brasileiro, como produto transformado, sendo importante fonte de renda. Por isso, enquanto não houver consciência por parte do produtor e não houver remuneração justa da sua

atividade, perde a indústria, pela oferta de matéria-prima de menor qualidade e, indiretamente, perde a sociedade, pela falta de geração de emprego e renda.

O objetivo principal deste trabalho é contribuir para discussão das possibilidades sobre a produção do couro no desenvolvimento das comunidades caprinocultoras de zonas desfavoráveis do semi-árido nordestino, como ferramenta na melhoria da dignidade e qualidade de vida dos produtores. Além de tudo, o desenvolvimento do curtume em zonas rurais permitiria a conservação dos recursos genéticos animais de caprinos autóctones, contribuindo na direção da pesquisa para o desenvolvimento sustentável.

SUMMARY

Brazilian Northeast is a potentially good skin producer region due to its livestock farming activities which include more than 90% national

Arch. Zootec. 56 (Sup. 1): 731-736. 2007.

goat cense. This exceptional situation with plenty raw material at hand, enables the development of familiar exploitations of goat skin tannery, thus recovering an activity linked to ancestral culture.

Misevaluation of leather both by producers and industry, added to unstructured production and lack of research aimed to improve the quality of the final product could be key factors to the poor development of goat leather manufacture up to now in Northeast Brazil. Nevertheless, once transformed this product is reaching high values in international and Brazilian national markets, thus permitting it to become an important income source in the disfavoured Brazilian northeastern arid regions. If producers become aware of the value of their leather and if they are duly remunerated, industry will be offered better products and society will improve employment and performance.

The main objective of the present paper is to contribute to point out the possibilities of leather production in the development of goat farming communities form disfavoured regions as a tool to improve the dignity and the quality of life of the producers. Moreover, the development of tannery in rural regions could help to the conservation of animal genetic resources (AGR) of local goat breeds thus contributing to sustainable development in arid or degraded regions.

RELEVÂNCIA HISTÓRICA

O Nordeste brasileiro conta com aproximadamente 93% dos caprinos nacionais e com enorme tradição na caprinocultura, o que favorece a priori o desenvolvimento na produção de seus produtos derivados. A atual tendência ao incremento protéico na dieta humana cria uma maior demanda da produção de carne. No Brasil, o aumento na produção de caprinos tem implicações para o acréscimo nas suas zonas produtoras, representando,

assim, para o Nordeste, uma grande oportunidade de desenvolvimento social e econômico (**tabela I**). Porém, o aumento no volume de carne produzida tem associado um aumento no número de peles disponível no mercado, possibilitando o desenvolvimento do couro, ao ter a matéria-prima ao alcance e o conhecimento para seu uso. A importância da pele é o valor agregado como produto transformado (o couro). A pele pode contribuir com um valor aproximado do 8% do valor da carcaça na venda do animal, embora a pele tenha sido considerada como um subproduto ou um produto secundário à carne. Segundo Jacinto (2001), a pele pode representar para o produtor a diferença entre o prejuízo, a supervivência e o lucro. Barros (1987), numa avaliação das raças nativas caprinas brasileiras já classificam estas como preferentemente produtoras de pele.

O Brasil, pela sua condição agropecuária, é um país potencialmente produtor de peles (o complexo industrial coureiro-calçadista representa 2% do PIB nacional) e um grande exportador (no primeiro semestre de 2005 as exportações chegaram a 675,5 milhões de US\$). Não obstante, o aumento nas exportações de couro concentrou-se no estágio *Wet Blue*, couro semiacabado com menor valor agregado, além de impossibilitar o desenvolvimento do artesanato e emprego das heterogeneidades produtivas possíveis da transformação e acabado do couro. Atualmente o Brasil tem fortes concorrentes nos países da África e Ásia na comercialização dos couros, onde várias pesquisas têm sido de-

O COURO: CONTRIBUÇÃO NA CAPRINOCULTURA SUSTENTAVEL

envolvidas na melhoria da qualidade e estudos de comercialização do produto acabado.

O investimento do couro ao nível industrial leva este produto acabado ao mercado de alto *standing*. Porém, na outra ponta da cadeia produtiva, no criador, não se traduz num incremento proporcional no valor econômico da matéria-prima. No abatedouro, inicia-se a comercialização do couro. Ali, o couro é, ou não, salgado e vendido por quilo. Em geral, pela origem e raça dos animais, o abatedouro consegue identificar e obter preços diferenciados. No curtume, o couro é tratado por metro quadrado e de acordo com a sua classificação e cotação nacional ou internacional. O preço pago ao pecuarista deveria ser uma somatória de cada item que compõe o aproveitamento do animal.

O perfil da indústria curtidora brasileira, segundo Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; <http://www.cnpqg.embrapa.br>), apresenta-se com predomínio nas regiões sul e sudeste e só conta com um 14,5% nas regiões Norte e Nordeste. De fato, no Nordeste existem fortes indústrias de curtume, mas estão

trabalhando com cerca de 10% das suas possibilidades industriais, devido, sobretudo, a falta de matéria-prima de qualidade. Infelizmente as estatísticas de produção e comercialização acessadas para o couro (dados pelo IBGE: <http://www.ibge.gov.br>) apresentam somente dados para couro bovino e na produção industrial. Na prática, esses curtumes que trabalham com peles de ovinos e caprinos, tem-se valido das importações para reduzir sua capacidade ociosa.

O censo mundial de caprinos domésticos é estimado em 750 milhões de animais, dos quais o 90% são localizados em países desfavorecidos (Acosta *et al.*, 2003b). No Nordeste brasileiro, o longo da sua história, tem aparecido sempre o caprino junto ao sertanejo num intento de perseverança as inclemências ambientais e políticas, ficando uma produção vinculada à terra, como fonte de proteína na dieta familiar através da gastronomia com receitas tradicionais como a buchada, à cultura na literatura de cordel, o curtido vegetal com angico o outros taninos, feito nas ribeiras e tanques para seu posterior uso nas roupas e calçados regionais e no uso do esterco

Tabela I. Principais países produtores de couro (ano base 1998). (Principals countries of leathers productions (year 1998)).

Países	Abate de bovinos	Produção de couros	Exportações
Argentina	11.800.000	11.920.000	8.640.000
Brasil	29.100.000	32.593.000	16.655.995
EUA	36.317.864	38.124.632	19.930.003
Itália	4.400.000	67.800.000	32.050.000

Fuente: Desenvolvimento do governo do Brasil: <http://www.desenvolvimento.gov.br>

na produção da agricultura familiar. Nos atuais planos de desenvolvimento social rural o caprino está associado ao programa de *fome zero* com o aproveitamento do leite.

O longo da história tem sido demonstrado a estreita relação entre o desenvolvimento econômico local e a pecuária, implicando o uso da terra, exemplos na Índia, onde as rendas relacionadas com a pecuária representam 30-50% da economia familiar das zonas desfavoráveis, ficando como um importante paliativo do estado de pobreza (Downer, 2003). Apesar da grande importância social e cultural que teve o gênero Capra ao longo da história da humanidade (Luikart *et al.*, 2001; Acosta *et al.*, 2003a; Delgado e Cardelino, 2003), este não teve a mesma preocupação que receberam as espécies bovinas e porcinas.

A caracterização dos caracteres produtivos é uma ferramenta na análise da situação das raças e pode contribuir a conhecer o verdadeiro potencial de nossos caprinos nativos. Assim, conservar os recursos genéticos animais (RGAn) de interesse para os criadores, as únicas adaptadas ao esse meio ambiente, é de grande relevância no desenvolvimento socioeconômico da região. As raças nativas representam um recurso de importância social, cultural e histórica para as populações que com elas convivem e delas dependem a sua sobrevivência.

O objetivo deste trabalho é a colaborar no debate sobre as possibilidades do couro no desenvolvimento das comunidades caprinocultoras das regiões semi-áridas como ferramenta na contribuição à dignidade e qualidade

de vida dos criadores.

PROBLEMÁTICA

Hoje, a desvalorização social do mundo rural associado ao capitalismo faz abandonar antigas atividades esquecendo velhas ações. Entre os principais problemas do abandono do aproveitamento do couro, encontra-se a desarticulação ao longo de toda a cadeia produtiva das peles e couros e a desvalorização dos produtos nacionais frente aos importados. A desvalorização da pele, como produto, por parte do produtor e pela indústria, associada à desestruturação da produção, inexistência de uma cadeia produtiva e à carência de pesquisa que contribua para obtenção de um produto de qualidade, poderiam ser os pontos críticos do freio do desenvolvimento da indústria de transformação da pele caprina. Porém, esta matéria-prima alcança um alto valor no mercado internacional e nacional do Brasil, como produto transformado, podendo ser uma importante fonte de renda nas zonas desfavoráveis do Nordeste brasileiro. Por isso, enquanto não houver consciência por parte do produtor e ele não for devidamente remunerado pela sua atividade como produtor de peles, perde a indústria, pela oferta de matéria-prima de menor qualidade e, indiretamente, perde a sociedade, pela falta de geração de emprego e renda, que poderiam garantir a estabilidade de muitas propriedades rurais, reduz o êxodo rural e dar condição digna de vida a muitas famílias.

A desertização e a seca são problemas de dimensões mundiais, já que

O COURO: CONTRIBUIÇÃO NA CAPRINOCULTURA SUSTENTAVEL

seus efeitos incidem em todas as regiões do mundo, assumindo como medidas de desenvolvimento sustentável para vigiar e calibrar seus efeitos os programas de proteção de animais domésticos locais ao ser animais especialmente adaptados ao médio (N.U., 1994). As raças domésticas locais têm demonstrado que atuam como reservatório genético de biodiversidade (Giovambattista *et al.*, 2001), ao contrário que as raças mais comerciais. A conservação dos recursos genéticos locais implica a pesquisa de sua utilidade e interesse comercial.

A principal ameaça ocasionada é o desaparecimento de RGAn dos caprinos adaptados nessas zonas semi-áridas, favorecendo a desertificação e abandono da terra nas regiões mais desfavoráveis ou degradadas, ou a possibilidade de criação com dependência comercial do exterior de forma permanente. Todo elo desemboca numa perda de diversidade cultural e desarticulação social e econômica das comunidades locais implicadas.

FERRAMENTAS-ESTRATÉGIAS

Organizar, potencializar, valorizar a matéria-prima e o produto final, desde o início da cadeia, no criador, na indústria e até no artesanato. Contribuir na pesquisa dos pontos críticos da produção-comercialização local e regional.

Melhorando a qualidade da matéria-prima e, portanto, do produto final.

São diversos os fatores que influenciam na qualidade do produto final, desde o próprio animal (raça, idade, fatores fisiológicos, manejo). Nas propriedades rurais, as causas de

desclassificação das peles chegam aos 60%; o transporte e abate - esfola, até o processo de conservação (30% causas de desclassificação) e curtimento. Sendo estes os principais pontos críticos da indústria coureira brasileira em geral e o Nordeste em particular. Segundo a Embrapa, apenas 8,6% do couro manufaturado pelos curtumes nacionais são de qualidade superior).

Conservação do patrimônio histórico, cultural e econômico, contribuindo no desenvolvimento sustentável das zonas rurais semi-áridas, favorecendo a melhoria na dignidade e qualidade de vida dos sertanejos.

O couro como parte de um sistema tripártite: socio-econômico-cultural

Contribuindo na conservação de recursos genéticos animais de caprinos nativos.

Melhorando a cadeia produtiva-comercialização. Criação de *produto diferenciado*.

A promoção de um produto diferenciado e vinculado à terra, ao sistema de produção-transformação e desenvolvimento familiar e local e a valorização dos Recursos Genéticos Animais. O fomento e fixação da criação das raças caprinas locais facilitaria a abertura ao mercado competitivo além da recuperação dessa atividade tradicional. Todo elo pode favorecer um desenvolvimento comunitário integrado (DCI) encaminhado à autogestão das próprias populações desembocando, assim, num modelo sustentável para as zonas mais desfavorecidas.

A avaliação feita com couros de raças caprinas nativas tem demonstrado a excelência da qualidade do produto final (Rey *et al.*, 2005).

CONCLUSÃO

Todas as mudanças na alimentação, estrutura da população, expectativas e necessidades de qualidade de vida requer, como base, uma mudança nos sistemas de produção animal, adaptadas às novas necessidades globais e locais, preci-

sando, entre outras, o desenvolvimento de alternativas no aproveitamento dos recursos naturais que procurem como meta a sustentabilidade das produções e dos ecossistemas onde habitam essas populações.

BIBLIOGRAFÍA

- Acosta, J.M., J. Pestano, R.P. Brown y S. Rey. 2003a. Revisión histórica sobre el origen e influencias genéticas de la cabra Majorera de Fuerteventura. Jornadas Técnicas CaprAA. Fuerteventura. España.
- Acosta, J.M., M.P. Menezes, A. Cabello y A. Martinez. 2003b. Estudio de marcadores microsatélites para la conservación de caprinos basado en la conservación de razas caprinas autóctonas. Libro de resúmenes de las VI Jornadas de la Sociedad Española para la Conservación y Estudio de los Mamíferos (SECEM). Ciudad Real. España.
- Barros, A.C. 1987. Caprinos nativos; privilegio do Nordeste. SUDAP. CODEA. Aracaju. 194 p.
- Delgado, J.V. y R.A. Cardelino. 2003. Evaluación y conservación de genotipos caprinos en zonas áridas y marginales. Jornadas Técnicas CaprAA. Fuerteventura. España.
- Desenvolvimento do governo do Brasil: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acessado em 13 de Junho de 2006.
- Downer, A. 2003. The livestock revolution: a pathway from poverty?. In: The livestock revolution: a pathway from poverty? Record of a conference by the ATSE Crawford Fund, Brown, A.G. (ed.). Canberra. Australia.
- Giovambattista G., M.V. Ripoli, P. Peral-Garcia and J.L. Bouzat. 2001. Indigenous domestic breeds as reservoirs of genetic diversity: the Argentinean Creole cattle. *Anim. Genet.*, 32: 240-247.
- Jacinto, M.A.C. 2001. Alternativas de aproveitamento de pele caprina e seu impacto na rentabilidade da caprinocultura de corte. www.caprinet.com. Acessado em junho 2005.
- Luikart G., L. Gielly, L. Excoffier, J. Vigne, J. Bouvet and P. Taberlet. 2001. Multiple maternal origins and weak phylogeographic structure in domestic goats. *PNAS*, 10: 5927-5932
- N.U. 1994. Elaboración de una convención internacional de lucha contra la desertificación en los países afectados por sequía grave o desertificación, en particular en África. A/AC.241/27, 12 Septiembre, Naciones Unidas.
- Rey, S., R.G. Costa, J.M. Acosta., M.E. Camacho, F.F.R. Carvalho, A. Vallecillo y R. Oliveira. 2005. Calidad de la piel de caprinos de la raza Blanca Andaluza: evaluación subjetiva. *Revista FEAGAS*, 28: 35-38.